

A LAGRIMA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILUSTRADA

PEQUENA CHRONICA

Vai a noite serena, mansa, noite nebulosa, noite suspirosa. As arvores gemem nas folhas novas cantos de cotovia: a atmosphera tem perfumes quentes, ardentes, sorridentes; o rio geme e o açude uns suspiros e uns lamentos de namorado; saltitam, nas ondinas, veus de noiva, espumosos, feitos da espuma branca e da suavíssima espuma argentea; a corrente faz améis de prata; os améis vergonteus de ouro; o oiro ideal d'amor; amor suspiroso e suspirante, vago e vagueante, settas da Senhora das Dores, aureola da Immaculada Conceição, estrada de Sant' Iago, luz luminosa, luz luminosíssima da alma crente, da alma soffredora; alma entrelaçada de dôres, alma—rozario de quinze mysterios, mysterios de orações, cadeia de apostillas de jaculatorias; alma sã, alma nova, nova alma de fé, nova alma de esperança e de caridade...

E a noite corre pressurosa. A lua encolhe o disco de prata, a prata clara, a claríssima prata nova da sua frente; e uns veus negros, feitos de sombra, sombra negra, negrepante, coagula-se no ambiente... Como que se apalpa, como que se amarfalham entre os céos—côrpo novo, novo côrpo, côrpo feito de lúminas negras,—figuras neuralgicas, epilepticas, distribuidas a esmo n'um quadro feito da luz luarenta das noites estivaes, noites de cantatas germinantes, noites de germinantes cantatas...

E n'esta pressão d'espirito, n'esta prensa d'espirito, n'esta helice estranguladora, n'esta estranguladora hera d'alma, eu sinto a necessidade de dizer, alta voz, voz alta, firme, decidida, heroica, o que sinto, o que penso e o que observo n'esta Parvonia, entre a ramaria florescente das acacias e das mimosas, e entre os colloquios intimos das papoulas e dos nenuphars.

+

A última ejaculação luminosa do candieiro de ao pé do lago do jardim cobriu de nevoa róxa a corola d'um jasmim que beijava, nas correntes doces do vento, as doces ondinas do lago pequenino, do pequenino lago.

Passava (noite luarenta, noite suggestiva) uma das mais interessantes damas da nossa escolhida sociedade. A luz esbatida em secco,

assim como um rebuçado que se atira, que se arremosa em dia de bôda, illuminou, instantes, a superficie negrumentada, plaugenta.

E depois, veio a escuridade, a escuridade feita da sombra, a sombra sombrejante, negrojante.

A noite continuava escura. Só, de quando em quando, as nuvens desencerravam-se, abriam claro; e uma rostea de luz luminosa vinha pôr umas tonalidades ondeantes, vagas, vagueantes, no azul do ceu que era triste, na tristeza do azul que era sombra.

E a dama luarenta, a luarenta scintilação dos meus olhares, a virgem estrella d'alva, estrella d'alva de virginaes fulgôres, fulgôres fulgurantes, seguia rua em fora, jardim em fora... descuidada, distrahida, como gôta d'orvalho que cahe na corola d'um lyrio, como lyrio que acolhe no seu leito nupcial, feito de amor e de velludo, a azapequenina, a pequenina azita d'uma abelha cicirante...

No jardim a multidão acotovellava-se.

E a loira virgem, a virgem loira, sentou-se ao pé do lago...

Os candieiros do jardim esbatiam nos arruamentos umas figuras phantasticas, assim como uma procissão de enterro, com tochas accensas, n'um acompanhamento nocturno.

E a dama de virginaes fulgôres, fulgôres da Senhora das Dores, ficou alli, trespassada das settas, as sette espadas que lhe atravessavam o coração...

Coração mar de lagrimas, lagrimas oceano d'um lago de dôres, dôres d'um oceano immenso de saudade, saudade d'um cairel d'abyssos, abyssos d'uma paixão, paixão d'alma, electrizes fundas d'um coração alanceado...

Pousou a fronte eburnea, a frontemarmorosa, na pallida mão direita, e do coração amantissimo, coração feito da luz das madrugadaes do sol poente das tardes estivaes, um suspiro unico arrancou, suspiro suggestivo a alma lhe ditou:

— Se eu podera...

Não pode a terna Fada.

Não pode, que o vento gene solitario, como triste monge d'um deserto, arias e canções estranhas...

E ao pé do lago, do pequenino lago do jardim, uma resita veludina desabrochou a vel-

A Lagrima

ludinea corolla, docemente, dormientemente, á luz branca do luar que a beijava a instantes, que lhe punha scintillações cupidosas nas folhas e pontinhos luarentos nos estygmias.

.....

+

E ouvi ao longe, na monotonia sussurrante do rio sussurrando sussurros plangentes, uma voz estranha, uma voz cava, assim como uma elegia d'um sepulchro, assim como uma plangencia de orphãos sem pae nem mãe, voz rouquejante, voz compasso andante...

E dizia assim:

—Vede a minha obra.

E ao lado a Critica:

—E' coisa do Manoel da Grça.

E era.

A voz rouca, a voz rouquejante, era a cantata dos versos á morte de Saluchristo...

A obra prima do poeta das Rosas d'um dia!

Z. Saramago.



Uma pescaria no Cavado

O Noventa, vai depressa dizer-me ao Belita que vá a casa do Ricocas buscar os anzoes e as iscas que lá guardou hontem à noute o Fradinho e o Pitadas, vem por casa do Giestas que te empreste mais algumas cordas, e aprontai-vos para saltarmos pro rio.

Os barcos estão promptos!

Gritava o Cachada desesperado.

+

Batiam 3 horas no mentiroso relogio do municipio, e alem, lá em cima nos montes via-se o doirado crepusculo que annunciava o levantar do sol.

As lavadeiras affluam em bandos alegres ás margens do formoso rio, e as avesinhas por entre o verde escuro dos salgueiros e das parras saudavam em hymnos amorosos o despontar d'um dia de primavera.

O largo da Ponte era n'esta occasião o acampamento de meia duzia do guerreiros prestes a marchar para a lucto prestes a saltar para o

rio á pesca da truta saborosa e do enguio repugnante.

Commandava esta companhia graciosa o Cachada, não sei dizer o nome, mas creio ser o mais moço.

Aqui via-se o Belita de farto garrafão ás costas, alem surgia o Noventa com a cheirosa cesta da merenda, depois o Ricocas com a ceira das iscas, em seguida o Pitadas com a fiska na mão, Fradinho a gritar, a gritar para o rio, e tudo em movimento caminhava como o exercito de Napoleão para uma das suas mais venturosas conquistas.

Agora ve-se grande numero de pessoas sobre a ponte á pontar para o rio, a dizer está alli, tamanha, chamem o Cachada, o Belita, o Noventa, o diabo enfim que vá caçar uma lampreia enorme, uma enorme lampreia, antes que o nosso Benjamin, o Benjamin das raparigas a vá levar no colo para o engenho, para o seu engenho que provocá *nercos* á rapaziada lampreieira de Barcellinhos.

De repente como a setta impellida pela flexa, ultrapassa o cachão e segue rio acima a mais ditosa das lampreias que jamais os admiradores, da ponte teem visto.

A rapaziada tinha saltado aos barcos e não se impressionava n'um dia d'estes com uma lampreia qualquer. Seguiam outras aventuras.

O Benjamin entretido a cuidar das bombas, d'uma pequenina bomba que quer collocar ao pé do seu novo palacio, d'aquelle que tem a roda grande, d'aquelle que levou tanto tempo a fazer como a torre de Babel, nem presta ouvidos, nem liga importancia a uma lampreia, a um peixaroco que o seu engenho pilha todos os dias ás desenhas.

A bomba vai dar agua para regar as flores e as flores hão de pren-

A Lagrima

der os olhinhos das raparigas, e a lampreia... era uma lampreia.

E os pescadores, os rapazes alegres, os nautas do formoso Cavado, seguiam rio abaixo, banhados pelos primeiros raios do sol que nasce, e ajudados por uma brisa do nascente que fazia deslizar o barco mais depressa do que ás vezes os mesmos pescadores queriam.

De vez em quando via-se parar a pequenina frota e aparecer na ramagem dos anieiros e dos salgueiros um pequenino cartão que annunciava o sitio onde tinham deixado uma corda com as competentes iscas nos traçoeiros anzoos.

Assim desapareceram aos olhos dos espectadores aquella esquadra pequenina, bastante porem para pôr em desordem e encher de terror, os innocentes habitantes do Cavado.

Passou todo o domingo e na segunda-feira, talvez pelas 4 horas da tarde, chegava ao caes de Barcelinhos (Poço das Taboas) a frota que no dia anteior tinha partido.

D'esta vez não quizeram sair lá em baixo, no Souto dos Burros, como era costume quando a pescaria fosse pouco satisfatoria.

Traziam 200 enguios, 30 e tantas trutas, algumas phenomenaes, lampreias, escalos sem conta, barbos e painxorcas...

Vinham todos alegres, vermelhos como o epicarpo de tomate succulento, e chistosos como talvez nunca o vinho do Fontainhas, as batatas e o bacalhau do Ermiada, e as saborosas laranjas do Retiro, tivessem produzido n'aquelles apimentados rapagões.

Em volta dos barcos grande numero de admiradores!

Os enguios saltavam no lastro do barco, e deliciavam de vez em quan-

do os que quizessem bulir-lhe, com fortes mordedellas, e se n'elles pegavam sacudiam-lhe na cara o seu rabo forte e resistivel.

O Dias com a sua pansa enorme questionava por umas trutasitas medianas e o Fradinho fazia questão da maior, e de meia duzia de enguios, para fazer uma oferenda.

O Noventa contentava-se com meia duzia de barbos para os gatos, e duas painxorcas para o Calça Larga.

Era uma confusão quando subiam as escadas que dão para o rio.

Por fim repartido o producto da pesca Ricocas, Pitadas, Fradinho, Cachada e Dias dirigiram-se a casa, para contar ás suas caras metades as peripecias da pesca e descansar o corpo fatigado, e o Noventa, o Simões e o Belita deitaram-se a dormir, aprontando o corpo para outra digressão.

D'esta vez porem não poderam contar no numero das suas aventuras uma só, como aquella em que a rolha d'uma garrafa foi substituida pelo dèdo maximo do Ricocas...

21-4-93.

Ferdinand.



PROGREDIOR

Finalmente está provado que esta villa fica sendo uma verdadeira Veneza.

Mais um progresso, uma Eiffel, a engrandecel-a, a destacal-a como primeira entre as primeiras villas de Portugal, e, talvez... do mundo.

Uma coisa vem agora salientar-se pela novidade.

Como sabem, na margem direita do Cavado, junto à ponte, foi construida uma casa para explorar n'ella uma industria, a cujos machinismos põe movimento uma...

A Lagrima

roda que o rio tange. Está provado que a força que dá a colossal roda é demasiada para o que se deseja; motivo este que trazia ha bastante tempo preocupado o nosso engenhoso—amigo Beijo. O applicar a restante força em bom proveito, era a sua aspiração. Porém a força de vontade é alavanca poderosissima que tudo consegue. O nosso amigo resolveu o problema que tanto o preocupava, soltando a historica phrase do velho geometra—Eureka! Achei! E vae pôr em continente em execução o seu ideal.—Uma correia partindo da roda principal fará rodar outra cujo eixo, atravessando a parede da casa, exhibirá no exterior, em movimentação exquisita, um phantoché pyramidal que tocando uma roda tirará agua do rio, pois que para isso deve ter aparelho especial, repuchando agua a 10 metros d'altura!

Como veem, deve ser d'um effeito engraçadissimo, que muito mais animará o sitio, e recreará os viandantes.

Ao nosso dilecto amigo Beijo, a quem cabe o termos tão grande melhoramento, melhoramento pandego, unico no seu genero, os nossos cumprimentos, mas sinceros, filhos da nossa alma.

Viva o progresso!

Zetil



PERFIL

Alto, como um eucalypto; côr, mixto de rabanete e batata; apurmo de soldado inglez; tem difficuldade em voltar a cabeça para qualquer lado, sem que o corpo acompanhe esse movimento; mão esquerda no punho do sabre-bayoneta; mão direita no bolso.

E' filho de Marte.

Tem-se tornado celebre nas pugnas de lingua que tem tido com pessoas da classe civil. Ainda ha pouco soltava una phrase, mastigada com o aquella celebre de Cambonne, que o salientou, bem salientemente, na presença de muitas pessoas. Eis-a:—«Um militar ser insultado por um paisano!...» Lembra-se?

E' d'Aldeia, orago de S. Domingos.
Zetil.



Phrases conceitos empregados por bons escriptores

A America nasce em plena luz como o primeiro homem. Começou com o dia alto da civilisação, o que equivale a dizer—nasceu adulta. O christianismo poz-lhe a meza e ella não teve mais do que assentar-se e assimilar.

Eis, alem da natureza singularmente caroavel do povo americano (principalmente norte-americano), a causa, e a principal causa, penso eu, do spectaculo assombroso do seu precoce desenvolvimento, que parece querer empanar desde já o da velha Europa.

A que progresso se não elevará uma nação que para emprehender tem toda a exuberancia da vida da adolescencia e para realisar possui todas as alavancas das nações cultas?

(«Dia a dia» de Senna Freitas).



A LAGRIMA

Mez. 20 reis
Avulso 10 »

Typographia da «Folha da Manhã»